



Actividades Turísticas e Impactos Ambientais no Arco (Namibe, Angola)

Mário Abel Máquina^{1,2}

¹Instituto Superior Politécnico Tundavala, ²Escola Superior Politécnica do Namibe, Angola, (maquinaabel@hotmail.com).

Palavras-chave: Arco (Namibe), biodiversidade, geodiversidade, actividades antrópicas, impactos ambientais, turismo sustentável.



O território do Arco, que está localizado a cerca de 73 Km a Sul da Cidade do Namibe e 24 Km a Nordeste da Cidade do Tômbwa (Sul de Angola), entre 15° 46'01" de Latitude Sul e 12° 03'47" de Longitude Este, ocupa uma área de aproximadamente 8 km², junto ao bordo de uma lagoa com o mesmo nome, na margem Norte do rio Coroca, amplamente utilizada para fins turísticos. Neste trabalho apresentam-se os resultados decorrentes de uma investigação ali realizada, que pretendeu avaliar as componentes bióticas e abióticas que caracterizam aquela zona húmida, assim como os impactos associados à actividade turística ali praticada, considerados necessários e pertinentes para fundamentar

futuras decisões relativamente à sua adequada gestão no quadro do Plano Director do Município do Tômbwa.

Para tal, realizou-se um levantamento de dados que permitiu obter uma caracterização integrada do território do Arco, abrangendo várias dimensões: física (aspectos geológicos, geomorfológicos, climatológicos e hidrológicos), florística e faunística (espécies autóctones e alóctones que o habitam) e sócio-demográfica (população residente e visitantes). Esta informação foi complementada com um inventário relativo às práticas e actividades desenvolvidas no território, e com uma avaliação das percepções da população residente relativamente aos valores de biodiversidade e geodiversidade

reconhecidos no território e dos impactos das actividades turísticas ali praticadas.

Para a avaliação das percepções relativamente aos impactos na biodiversidade e geodiversidade deste sistema húmido, foram construídos dois instrumentos de análise, dirigidos à população e aos “stakeholders”, que permitiram identificar os impactos ambientais provocados pelas transformações e actividades antrópicas na região do Arco. De uma forma mais específica, e recorrendo à metodologia das matrizes de interacção, avaliou-se magnitude e incidências espacial e temporal dos impactos provocados pelas diferentes formas de actividade turística na região.

De acordo com os resultados obtidos, as maiores fragilidades que se reconhecem no Arco estão

associadas aos elementos abióticos, nomeadamente aos processos e formas naturais que modelam a paisagem, não se tendo identificado como relevantes a perda de biodiversidade ou a degradação das condições associadas àquele sistema húmido. Os maiores impactos da actividade turística estão relacionados com a circulação e uso por grandes grupos (superiores a 5 elementos) ou pela permanência e uso por grupos no âmbito da realização de festas.

Os resultados mostram que as actividades turísticas apresentam impactos significativos nos elementos abióticos que integram o território do Arco, que lhe conferem fragilidades que urge reduzir ou mitigar em futuras decisões de gestão, em prol da promoção de um turismo sustentável na região.

Bibliografia:

GPN (2009) – “Memorando sobre a Zona Turística do Arco”, Governo da Província do Namibe, Namibe, 29 p.

Gracioli, C. R. & Rocha, J. S. (2008) – “Impactos ambientais na microbacia hidrográfica do rio Vacacaí-Mirim em Santa Maria, RS”. *Ambiência*, Guarapuava, PR, 4 (2), pp. 251-263.

Henriques, M. H. (2010) – “O Ano Internacional do Planeta Terra e a Educação para a Geoconservação”. In Neiva, C., Ribeiro, A., Mendes Victor, L., Noronha, F. & Magalhães Ramalho, M. (Ed.), “Ciências Geológicas: Ensino, Investigação e sua História”, Assoc. Port. Geólogos, Vol. II, Cap. IV – Geologia e Património Natural (Geodiversidade), pp. 465-474.

Leopold, L.B., Clarke, F.E., Hanshaw, B.B. & Balsley, J.E. (1971) – “A procedure for evaluating environmental impact”. United States Geological Survey Circular, nº 645, Washington, 13 p.